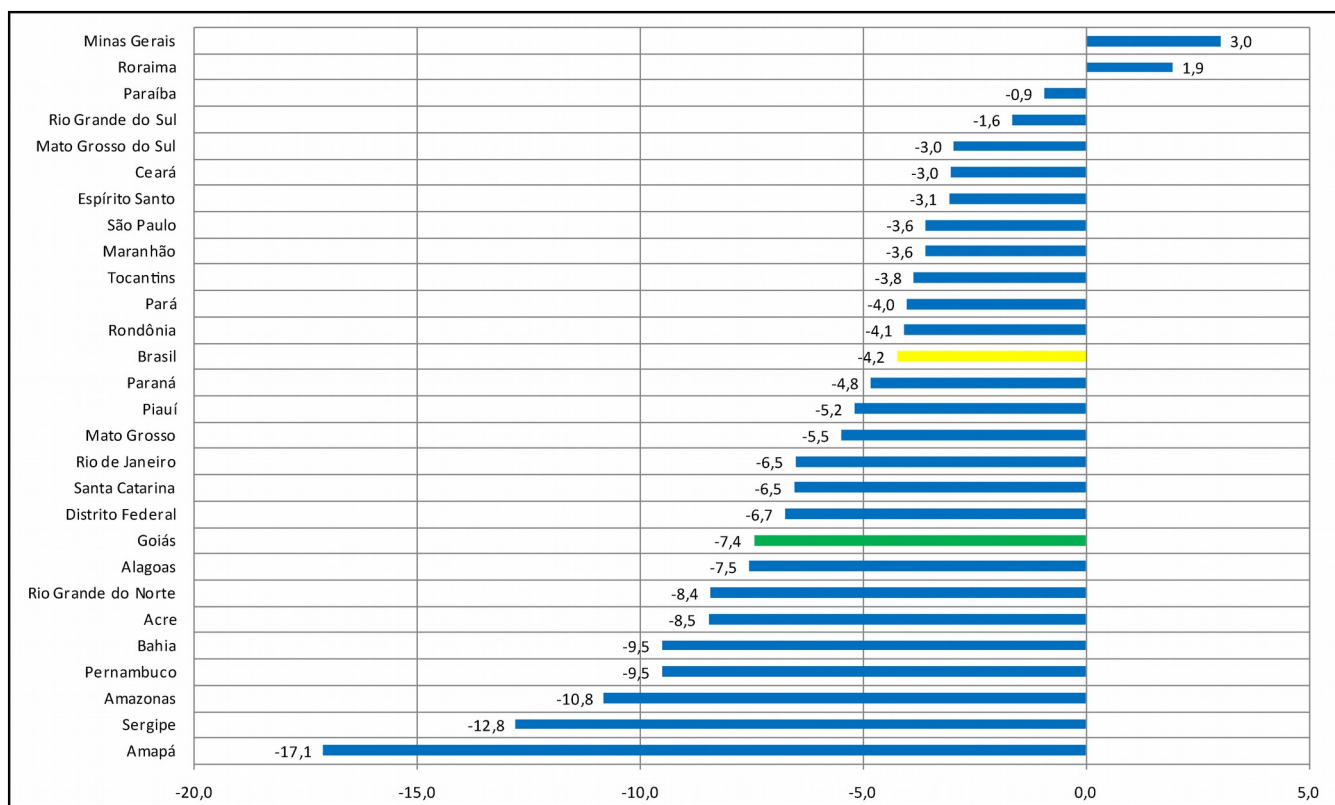


Comércio varejista goiano recuou 7,4% em fevereiro

A pesquisa mensal do comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, aponta que em fevereiro de 2016 o comércio varejista restrito (que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção) no estado de Goiás apresentou recuperação, porém ainda com queda de 7,4%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No âmbito das unidades da federação Goiás se posicionou com a nona pior taxa, na mesma comparação a taxa nacional foi de -4,2% (Gráfico 1).

Em fevereiro/2016, apenas os estados de Minas Gerais e Roraima apresentaram variação positiva, 3,0% e 1,9%, respectivamente. As demais unidades da federação apresentaram queda nas vendas do comércio, destacando-se as maiores quedas os estados do Amapá e Sergipe, com -17,1% e -12,8%, respectivamente.

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (fevereiro 2016/fevereiro 2015) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Na comparação com ajuste sazonal, ou seja, entre fevereiro/2016 e janeiro/2016, dez unidades da federação apresentaram queda em volume. A tabela 1 mostra que Goiás apresentou alta registrada no mês, porém, abaixo da média nacional, tanto em volume quanto em receita nominal.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2016 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Fevereiro/2016	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	1,2	0,3
Receita de Vendas	1,3	0,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Varejo Goiano Restrito

A tabela 2 mostra que no âmbito restrito o comércio varejista goiano, em volume, no mês de fevereiro de 2016 apresentou queda de 7,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e que a maioria dos segmentos apresentou queda. Os maiores recuos ocorreram em Livros, jornais, revistas e papelaria (-33,8%), Tecidos, vestuário e calçados (-11,7%) e Móveis e eletrodomésticos (-9,3%).

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2016 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Dez/15	Jan/16	Fev/16	No Ano	12 Meses	Dez/15	Jan/16	Fev/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-7,2	-10,6	-4,2	-7,6	-5,3	-10,9	-13,6	-7,4	-10,8	-10,7
Combustíveis e lubrificantes	-9,8	-13,8	-4,1	-9,2	-6,8	-0,2	-6,3	-3,7	-5,0	-4,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,7	-5,8	-1,4	-3,7	-3,0	-7,3	-9,3	-8,1	-8,8	-11,6
Hipermercados e supermercados	-3,9	-5,8	-1,4	-3,7	-3,1	-7,4	-9,5	-8,2	-8,9	-11,8
Tecidos, vestuário e calçados	-9,7	-12,9	-10,8	-12,0	-9,7	-8,0	-9,7	-11,7	-10,5	-9,3
Móveis e eletrodomésticos	-18,9	-24,7	-10,9	-18,7	-16,0	-28,5	-28,9	-9,3	-20,8	-20,1
Móveis	-22,3	-4,8	-5,3	-5,0	-15,7	-24,9	27,0	-2,0	14,8	-15,5
Eletrodomésticos	-17,4	-32,6	-13,7	-24,7	-16,2	-29,6	-45,9	-11,6	-31,7	-21,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,1	-0,2	6,2	2,8	2,9	-0,2	-3,5	5,7	0,8	0,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,0	-13,0	-16,3	-14,4	-12,3	-14,6	-2,0	2,3	-0,5	-9,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,9	-24,9	-17,3	-21,2	-7,5	-32,3	-32,9	-33,8	-33,3	-5,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,9	-14,8	-11,4	-13,2	-3,9	7,7	-4,6	-8,3	-6,3	3,1
Comércio varejista ampliado geral	-11,0	-14,1	-5,6	-10,1	-9,1	-17,7	-21,8	-11,2	-17,0	-16,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-20,0	-21,3	-6,6	-14,7	-17,0	-30,2	-31,0	-12,7	-23,0	-25,0
Material de construção	-12,5	-18,0	-11,1	-14,8	-9,5	-12,1	-26,4	-22,9	-24,7	-8,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016

A tabela 3 mostra que em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresenta alta de 2,6% em fevereiro. Ressalta-se que mesmo sendo uma taxa positiva, ainda em um cenário de inflação considerada elevada – em fevereiro o IPCA em 12 meses registrou elevação de 13,79%.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2016 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Dez/15	Jan/16	Fev/16	No Ano	12 Meses	Dez/15	Jan/16	Fev/16	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	2,6	0,8	7,3	3,9	3,0	-2,1	-4,1	2,6	-1,0	-3,2
Combustíveis e lubrificantes	8,7	5,7	10,4	8,0	6,5	12,1	7,6	10,5	9,0	6,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,1	6,8	12,1	9,4	6,9	3,8	2,7	3,2	3,0	-1,1
Hipermercados e supermercados	7,8	6,6	11,9	9,2	6,6	3,4	2,2	2,9	2,5	-1,5
Tecidos, vestuário e calçados	-5,4	-8,2	-5,0	-6,8	-5,9	-4,7	-6,9	-7,5	-7,1	-6,1
Móveis e eletrodomésticos	-15,9	-19,5	-5,6	-13,4	-13,4	-24,3	-24,3	-2,8	-15,4	-17,8
Móveis	-17,5	0,9	-0,6	0,2	-11,1	-22,3	30,6	1,2	18,2	-12,4
Eletrodomésticos	-15,2	-29,1	-8,5	-20,4	-14,5	-25,0	-43,5	-4,2	-27,4	-19,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,0	7,6	14,6	10,9	10,1	7,2	3,2	14,1	8,4	7,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-7,4	-4,8	-7,4	-5,9	-5,1	-4,6	9,3	14,3	11,1	0,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,6	-21,4	-11,4	-16,4	-10,1	-26,4	-25,6	-23,2	-24,4	-5,6

Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,5	-7,6	-3,2	-5,6	2,1	14,8	1,3	-1,1	0,2	7,7
Comércio varejista ampliado geral	-2,7	-5,4	3,3	-1,3	-1,8	-10,0	-14,4	-4,2	-9,7	-9,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,2	-19,3	-4,6	-12,6	-13,4	-25,7	-27,2	-9,1	-19,2	-20,1
Material de construção	-8,0	-14,4	-6,9	-10,9	-5,1	-7,4	-22,4	-19,4	-21,0	-3,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016

Varejo goiano ampliado

O comércio varejista ampliado apresentou boa recuperação, mesmo permanecendo com queda de 11,2%. Dentre os segmentos que o compõe, o setor de veículos, motocicletas, partes e peças, apresentou uma melhora (-12,7%), tendo em vista que houve uma queda muito forte no mês de janeiro/2016 (-31,0%). Esta melhora pode estar associada ao aumento no índice de confiança demonstrado pelos empresários, que continuam apostando na recuperação da economia. E no alongamento de prazos concedidos pelas concessionárias com intuito de alavancar as vendas.

Diante dessa conjuntura, o que se observa é que vários setores do comércio varejista vem apresentando melhora, apesar de apresentarem variações negativas, ainda impactadas pelo aumento da taxa de desemprego e da redução da renda.

Os destaques com menores quedas são para os segmentos de veículos, de eletrodomésticos e de materiais de construção, que ainda são mais dependentes da confiança do consumidor e das decisões macroeconômicas de médio e longo prazo.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Sérgio Borges Fonseca Júnior